

Contribuir para o bem geral

Benedicto Ismael Camargo Dutra (*)

É por meio do dedicado estudo feito pelos seres humanos sobre o funcionamento de suas leis lógicas e coerentes para construir de forma benéfica que a natureza revela seus segredos

Mas os homens querem dominar em vez de se adaptar e, com sua cobiça de poder, se opõem a tudo, deixando de contribuir para o bem geral, acabando por construir armas e bombas destrutivas e colocando o mundo em desarranjo. Mesmo em tempo difícil, sindicatos fogem da conciliação. Como ocupar tanta mão de obra ociosa de forma nobre e benéfica? São complicações resultantes do desarranjo comercial cambial global e da avidez internacional por dólares.

A flexibilização, diante dos interesses próprios, tem sido a norma dos governantes do Brasil que perderam o rumo para se manterem no poder e, para isso, descuidaram do interesse geral. Passamos a depender das commodities, ampliando o volume de itens importados. Precisamos de mais produção e trabalho. É verdade que a população mundial cresce continuamente. Aumentam as bocas que precisam de alimentos para seu desenvolvimento e conservação. Isso é um trunfo para o Brasil, mas requer seriedade na produção e vigilância nos acordos comerciais.

Se a alimentação não for adequada, a espécie humana perderá potencial. Perdem-se nutrientes pela invasão da química e biotecnologia. Os transgênicos ainda são uma incógnita. Há ainda outro fator que complica: o estresse da vida moderna urbana que provoca ansiedade e inquietação, afetando em primeira linha o funcionamento natural da digestão que se vê atropelada pelo emocional.

O Brasil descuidou da balança comercial, mesmo sabendo que isso gerava déficits. Os EUA também têm déficit comercial e volumosa dívida, mas mesmo com tudo expresso em dólares, agora se percebe o tamanho colossal da dívida e por isso jogam pesado para não perder o poder dessa moeda. Mais do que preocupação com a balança comercial, a China tem um programa de acumular dólares para ter segurança financeira.

Que lições os governantes poderiam receber na comparação da política cambial adotada

no Brasil desde o Plano Real e as do Chile, Índia, Japão e China? A volatilidade do câmbio, decorrente de vários fatores especulativos de mercado ou de governos visando exportar mais e importar menos, revela que países fracos estão permanentemente no labirinto cambial e caindo na armadilha do déficit nas contas externas. Algo que se tivesse sido equacionado no passado com seriedade, hoje o mundo estaria em condições menos pressionadas, com menos miséria.

As crises trazem suas oportunidades, mas será que serão aproveitadas para corrigir a situação de caos espiritual e mental que o mundo vive, geradora dos desequilíbrios econômicos, ambientais e sociais? O Brasil se tornou um país violento, com péssimo nível educacional e de qualidade de vida. Os jovens são dotados de inteligência e surfam nas inovações, mas para evoluir precisam ouvir o eu interior, que é espiritual e não mecânico.

O ciclo de produção industrial foi profundamente modificado a partir do final do século 20, evidenciando o desarranjo geral. Em muitos países, a atividade de produção industrial foi posta de lado e não há o que fazer com os entulhos recicláveis se a China abrir mão deles. É mais um aspecto não examinado atentamente na globalização, pois são muitos os desequilíbrios gerados.

As montanhas de plástico pelo mundo atestam a forma artificial de viver, afastada das leis que regem o universo. O risco é que solos, mares e fauna marinha arquem com as consequências. Mas no final, as perdas recairão sobre toda a humanidade que habita o planeta Terra.

As relações econômicas se têm caracterizado pelo ganha-perde. Raramente instalou-se o ganha-ganha de ambos os lados envolvidos nas transações entre os povos. Europa, EUA e China têm de buscar o bem geral. A flutuação cíclica do poder gera inquietações no mundo.

No que isso vai resultar se faltar vontade sincera de resolver os problemas que afligem a humanidade, e que foram criados por ela mesma?

(*) - Graduado pela FEA/USP, é autor dos livros: Nola – o manuscrito que abalou o mundo; 2012...e depois?; Desenvolvimento Humano; O Homem Sábio e os Jovens; O segredo de Darwin - Uma aventura em busca da origem da vida, entre outros. (bicdutra@library.com.br); Twitter: @bidutra7

Autoridades lamentam morte do jornalista Otavio Frias Filho

O presidente Michel Temer lamentou ontem (21) a morte do jornalista e diretor de Redação da Folha de S. Paulo, Otavio Frias Filho, de 61 anos

Temer registrou que, no comando de Frias, o jornal pautou-se pelo pluralismo. “Sob sua direção, a Folha tornou-se palco dos grandes debates intelectuais do país, com pluralismo e diversidade de opiniões. Meus sinceros sentimentos à família, amigos e jornalistas da Folha por essa perda tão prematura”.

Os presidentes da Câmara, Rodrigo Maia, e do Senado, Eunício Oliveira, também se manifestaram. “À frente da Folha de S. Paulo, Otavio criou um estilo profissional inovador e desenvolveu um trabalho extremamente respeitável. Sem sombra de dúvida, perdemos um grande profissional no jornalismo do nosso país. Fui recebido por ele algumas vezes em almoços no jornal. [Frias era] sério, cordato e muito preciso nos seus questionamentos”, disse Maia.

Para Eunício, o Brasil é o jornalista brasileiro, em especial, perderam hoje um dos mais atuantes e instigantes de seus intelectuais. “Líder incontestado da Folha de S. Paulo e do Universo On Line, [Ota-



Jornalista Otavio Frias Filho morreu aos 61 anos.

vio Fria] foi sempre um dos mais argutos interlocutores da cena nacional. Era um homem reservado, correto, talentoso e corajoso. Fará falta ao país, à sua família, ao jornalismo e à democracia.”

A presidente do STJ, ministra Laurita Vaz, divulgou nota em que destaca o per-

filético, imparcial e crítico do jornalista. “Homem de múltiplos talentos, teve participação primordial na redemocratização do país e consolidou-se como um dos mais destacados jornalistas brasileiros”. O presidente da OAB, Claudio Lamachia, também lamentou a morte. “Otavio Frias Filho conduziu a Folha de acordo com os mais elevados princípios do jornalismo, que são também fundamentais para o Estado Democrático de Direito, como amplo espaço para o contraditório e para o debate de ideias divergentes”, disse em nota.

Otavio Frias Filho, morreu ontem (21) após lutar contra um câncer no pâncreas. Ele estava internado no Hospital Sírio-Libanês. O jornalista, escritor e ensaísta comandava por 34 anos a Folha de S. Paulo, promovendo mudanças e buscando atualizações. Foi um dos responsáveis pela implantação do Manual da Folha, que define o estilo característico do veículo. Frias era formado em direito com pós-graduação em ciência política (ABR).

CNJ retira proteção da PF a juiz candidato ao governo de MS

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) decidiu ontem (21), por 9 votos a 6, que o juiz aposentado Odilon de Oliveira – candidato ao governo de Mato Grosso do Sul – não tem mais direito à escolta da Polícia Federal (PF). A proteção de 24 horas, porém, deve ser retirada de forma gradual.

Odilon ficou conhecido pelo combate ao crime organizado, em especial o narcotráfico na região de fronteira com o Paraguai, tendo recebido diversas ameaças de morte ao longo da carreira, motivo pelo qual desde 1998 é escoltado continuamente por agentes da PF fortemente armados.

O juiz federal se aposentou em setembro do ano passado e este ano foi registrado como candidato do PDT ao governo de Mato Grosso do Sul. Ao deixar a magistratura, ele pediu ao CNJ que fizesse uma consulta formal ao Ministério da Justiça sobre a possibilidade de manutenção e ampliação da escolta. Ontem, o relator do caso, conselheiro Marcio Schiefler, julgou improcedente o pedido do juiz, com base em relatório encaminhado pelo atual diretor-geral da PF, Rogério Galloro. O documento diz que os motivos para proteção permanente não estão mais presentes e, por isso, a escolta armada deve ser gradualmente descontinuada.

Schiefler ressaltou que, ao se candidatar, o juiz sabia que agravaria os riscos a sua segurança. O relator argumentou ainda que, se fosse mantida sua escolta 24 horas fornecida pela União, o juiz ficaria em situação de vantagem diante dos demais candidatos ao governo de MS, o que é proibido pela legislação eleitoral. O corregedor nacional de Justiça, João Otávio de Noronha, afirmou que por ter se candidatado ao governo de MS, Odilon de Oliveira deveria passar a se responsabilizar pela própria segurança. Ele defendeu que a escolta da PF fosse retirada por completo de imediato. “Houve opção política feita pelo ex-juiz. Então, está fora da nossa jurisdição”, disse Noronha (ABR).

ONU adverte: Coreia do Norte não abandonou programa nuclear

A Coreia do Norte não abandonou seu programa nuclear, diz relatório da Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea), no qual a organização adverte que as atividades atômicas do país asiático continuam gerando ‘grave preocupação’. “A continuidade e o posterior desenvolvimento do programa nuclear da RPDC [República Popular Democrática da Coreia, nome oficial da Coreia do Norte] e as declarações a respeito do país são motivo de grande preocupação”, disse a Aiea.

A organização afirma, portanto, que não há indícios de que a Coreia do Norte tenha interrompido as atividades nucleares desde que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o líder norte-coreano, Kim Jong-un, anunciaram em junho disposição para conseguir a desnuclearização da região. No documento, a Aiea enumera as resoluções de condenação que o Conselho de Segurança emitiu após os sucessivos



Não há indícios de que a Coreia do Norte tenha interrompido as atividades nucleares.

testes de armas nucleares pela Coreia do Norte.

“Contrariamente aos requerimentos dessas resoluções, a RPDC não abandonou seu programa nuclear de forma completa, verificável e irreversível, nem interrompeu todas as atividades relacionadas”, acrescenta o relatório, redigido pelo diretor-geral da Aiea, Yukiya Amano, ao lembrar que, no começo do ano, o regime norte-coreano anunciou que tinha alcançado seu objetivo de “aperfeiçoar as forças nucleares nacionais” após as seis

detonações de armas atômicas realizadas entre 2006 e setembro do ano passado.

Depois, Kim Jong-un mostrou seu compromisso de acabar com o programa atômico, primeiro em um encontro em abril com o presidente da Coreia do Sul, Moon Jae-in, e depois na histórica reunião com Trump em Singapura. A Aiea também assegura que continua sem poder realizar inspeções na Coreia do Norte e que, portanto, seu “conhecimento do programa nuclear da RPDC é limitado” (Ag. EFE).

Equipe avalia situação de imigrantes em Pacaraima

Uma equipe técnica interministerial do governo federal visitou ontem (21) o município de Pacaraima (RR), cidade que abriga milhares de imigrantes venezuelanos. O grupo chegou à noite a Boa Vista e se reuniu com representantes do governo estadual, organizações da sociedade civil e de agências da ONU. Por volta das 9h de ontem (21), o grupo embarcou para Pacaraima, onde também se reuniu com autoridades locais e agentes sociais para avaliar a situação e colher informações sobre os imigrantes venezuelanos.

Integram a equipe técnica interministerial os ministérios da Defesa; Casa Civil, Gabinete Segurança Institucional, Justiça, Segurança Pública, Desenvolvimento Social, Direitos Humanos, Relações Exteriores, Educação, Saúde e Ciência e Tecnologia. O resultado da missão será analisado em Brasília.



Moradores de Pacaraima se revoltaram contra presença de imigrantes da Venezuela, depois que um comerciante local foi assaltado.

No sábado (18), moradores do município de Pacaraima, na fronteira com a Venezuela, expulsaram venezuelanos de barracas e abrigos e atearam fogo a seus pertences, em um princípio de revolta contra a presença deles na cidade. A agressão aos imigrantes se deu após um comerciante local ter sido assaltado e espancado em casa, na

sexta-feira (17), supostamente por quatro venezuelanos.

No mesmo dia do ataque aos venezuelanos, a população local realizou um ato em frente ao Comando Especial de Fronteira do Exército contra a presença de imigrantes do país vizinho. A manifestação pacífica culminou com os episódios de violência (ABR).



Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3043-4171 / 3106-4171

www.netjen.com.br



Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); **Ciência/Tecnologia:** Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); **Lazer/Cultura:** Laura Lobato de Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); **Livros:** Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); **TV:** Tony Auad (central-noticia@bol.com.br). **Revisão:** Sônia Souza.

Webmaster/IT: Ricardo Baboo; **Edição Eletrônica:** Ricardo Souza e Walter Almeida. **Impressão:** LTJ Gráfica Ltda. **Serviço informativo:** Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.